

O USO DA INTERNET 2.0 NA FORMAÇÃO DE REDES EDUCACIONAIS AUTÔNOMAS

Monteiro, Beany Guimarães; PhD; Universidade Federal do Rio de Janeiro

beany@pep.ufrj.br

Marques, Augusto Erthal - Estudante de Graduação Beany Guimarães Monteiro –
Docente

augustoerthal@gmail.com

O projeto Pegada nas Escolas, desenvolvido no Labdis - EBA/UFRJ, Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade, trabalha na geração de soluções para a redução do impacto socioambiental causado no dia-dia das escolas. Ao levantar essa discussão, um dos objetivos do projeto é que essas questões sejam incorporadas pelas escolas, de forma que elas continuem desenvolvendo suas soluções mesmo depois do tempo de permanência do projeto. Para isso, é essencial que sejam criadas redes que coloquem em contato as escolas atendidas pelo projeto, para que elas possam compartilhar suas soluções e dificuldades, contribuindo mutuamente com suas experiências. O projeto foi dividido em 5 etapas, e encontra-se atualmente na fase 2 – planejamento das atividades nas escolas. Entendendo que a criação dessas redes se refere à fase 4, faz-se necessário o início do seu planejamento. Essa etapa concentra um grande grau de importância dentro da proposta do Pegada nas Escolas, pois ao se tornarem participantes dessas redes as escolas desenvolvem uma autonomia na geração dessas soluções relativamente à equipe do projeto, composta por estudantes da universidade. Assim, com o domínio de ferramentas específicas, as escolas seriam não apenas participantes, mas produtoras de suas próprias redes. Dessa forma, o projeto passa a atuar apenas como um elemento aglutinador entre escolas preocupadas com seu impacto socioambiental. Nesse sentido, as ferramentas criadas com o advento da Internet 2.0 – como blogues e redes sociais – se mostram adequadas para a criação dessas redes. Uma vez que elas já foram desenvolvidas e encontram-se disponíveis para uso, basta-se definir um espaço virtual para o seu desenvolvimento. Dessa forma, poupa-se a necessidade da criação de um sistema específico de conexão, que demandaria mais trabalho, tanto para as escolas como para o próprio projeto. Simultaneamente, o domínio dessas ferramentas dá autonomia à escola para a formação da sua própria rede, de forma mais adaptada à sua realidade. No congresso de extensão será apresentado um

estudo dessas ferramentas - que apesar de muito difundidas, vem sendo utilizadas de maneira superficial diante de todo seu potencial - examinando-se suas possibilidades e adequando-as à formação de redes e discussão aprofundada dos temas específicos do projeto: transporte, energia, água, consumo e alimentação. Será dada ênfase em como essas ferramentas podem ser apresentadas aos professores, de forma que eles possam reproduzir esses conhecimentos, tornando-se os produtores de suas próprias redes e co-produtores de uma rede maior que integraria todas as escolas envolvidas. Estando integradas nessa rede maior as escolas passarão a discutir não só questões socioambientais, mas também questões educacionais de forma autônoma.